

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES AVENÇA

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I. 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXIV—Publicação:—às Sextas-feiras—N.º 6:064
SEXTA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1957

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

UNIDADE NACIONAL

O acto eleitoral, que teve lugar no dia 3 do corrente mês, revestiu-se dum tal valor e dum tão profundo significado que se pode dizer que foi um dia de incomparável exaltação nacionalista. Pode afirmar-se que em todos os pontos do País se sentiu o mesmo espírito de exaltação, o mesmo desejo de fazer mais e melhor, em defesa dos interesses sagrados da Gente e da Terra Portuguesa. A Pátria Lusa pode sentir-se plenamente satisfeita de si mesma, pois soube mostrar ao Mundo aquilo de que os seus filhos são capazes, quando estão unidos no prosseguimento do mesmo ideal. Portugal inteiro soube responder a todas as insidias que se levantaram, a todas as maquinações que se pretendiam levar a cabo. Nada há que seja capaz de minorar o ritmo de unidade da nossa gente, que sabe o que quer e para onde vai, pois está plenamente esclarecida pelos seus Chefes.

A Nação inteira cumpriu integralmente o seu dever, votando nos candidatos da União Nacional, votando nos homens que zelarão todos os seus interesses, sem estarem sujeitos a quaisquer maquinações partidárias. Eis aqui uma verdade que ninguém pode negar. A resposta nacional foi de tal forma eloquente que não pode deixar lugar a dúvidas. Esta resposta prova-nos onde está a verdadeira democracia, a democracia que zela os interesses do povo, a democracia que vive do povo e para o povo. A União Nacional triunfou em toda a parte, mas triunfou por forma tão inequívoca que este triunfo é resposta inconcussa a todas as falácias dos que pretendiam

desviar a marcha da unidade nacional.

Depois dos resultados deste imponente e majestoso acto eleitoral, bem merecem toda a nossa consideração as prudentes palavras do Presidente da Comissão Executiva da União Nacional, Sr. Professor Doutor Costa Leite (Lumbrales): *Os resultados do acto eleitoral de hoje constituem mais uma flagrante confirmação daquilo que os opositoristas pretendem, contra toda a evidência: negar a firme adesão da grande massa do Povo Português à Revolução Nacional e a confiança inteira no homem que a promoveu e chefia.* Tem inteira razão o ilustre estadista. O Povo Português, está alerta contra todas as deturpações da verdadeira doutrina. É que ninguém pode ignorar os tempos passados, esses tempos de vergonha e de miséria em que Portugal era considerado como um país indigno de fazer parte de uma Europa civilizada. Por isso, esse povo sabe cumprir o seu dever, quando a isso é chamado, fazendo-o com tal firmeza e com uma tal unidade que não pode deixar dúvidas, mesmo aos mais exigentes.

A Nação vai continuar a sua marcha, porque vai cumprir os desejos da grande maioria dos seus filhos, ao indicarem o caminho que se devia seguir, o caminho providencialmente traçado por Salazar em momentos de notória angústia nacional. A nova Assembleia Nacional é, realmente, a expressão fiel da vontade nacional, mas dum vontade firme que não admite quaisquer desvios. Assim o afirmou o Sr. Professor Costa Leite

(Continua na página seguinte)

Recordar é viver

No dia 20 do corrente fez 76 anos que nos salões da então Assembleia Vimaranesense, hoje sede do Grémio do Comércio, se reuniram quarenta distintos vimaranenses, a convite dos saudosos filhos de Guimarães Senhores: Avelino Germano da Costa Freitas, Avelino da Silva Guimarães, José da Cunha Sampaio, Domingos Leite de Castro e Domingos José Ferreira Júnior, para apresentarem um plano da projectada Associação, em homenagem ao sábio Arqueólogo Martins Sarmento.

Dizem-nos os jornais da época que graves dificuldades foi necessário vencer para obter de Martins Sarmento a autorização, a fim de que a Sociedade pudesse usar o seu nome.

E que esses quarenta conjurados entenderam, e muito bem, ser preferível, a erigir um Monumento em granito ou mármore, que perpetuasse a memória de Martins Sarmento, dar o nome do insigne Arqueólogo a uma Instituição que tanto tem honrado a Cultura Nacional.

E, ainda segundo o que então

se resolveu e escreveu, esse punhado de valores vimaranenses afirmou: — «o monumento pode esboroar-se e desaparecer no fragor das tempestades ou no vandalismo das guerras; a instituição se cria raízes, se preenche uma necessidade real, se representa um progresso na educação social, vive além das civilizações, adquire condições de perpetuidade, permanece enquanto não está satisfeito o seu fim ou enquanto se não torna inútil por novos progressos, vivendo ainda assim na memória dos que lerem as páginas da sua história».

Assim pensavam os quarenta conjurados que há 76 anos lançaram os alicerces da prestimosa Sociedade Martins Sarmento, que tem alargado a sua esfera de acção a tal ponto, que hoje, não honra só a nossa Terra, mas, como atrás dizemos, a própria Cultura Nacional.

Lembremos pois, com gratidão, neste dia, não só o nome do seu glorioso Patrono, mas ainda o daquele punhado de vimaranenses que conseguiu perpetuar o nome de um dos mais ilustres filhos de Guimarães.

Bilhete postal

A Carta que este jornal publicou no passado número e dizia respeito à freguesia de Vila Nova das Infantas, prendeu-me a atenção, e, embora o assunto seja do conhecimento de quem bem conhece a nossa História, parece-me que a sugestão é de aconselhar, se não para nós, para os estranhos que passam por aquele local, e ainda para os que nunca foram à Escola.

Não há dúvida de que a nossa Terra tem as suas páginas esmaltadas pelos mais gloriosos factos, mas como há e haverá sempre quem tente desviar o curso dos acontecimentos e queira pescar nas águas turvas, é bom esclarecê-los e procurar vincar tudo quanto constitui o nosso orgulho de Vimaraneses.

Já que não é possível reconstruir a casa ou forte onde viveram e se educaram as irmãs do nosso primeiro Rei, o que seria o ideal, que ao menos se saiba que as Infantas D. Urraca e D. Sancha, que mais tarde se casaram com Bermudo Peres de Trava e Sancho Nunes, aqui viveram e aqui se educaram numa freguesia a poucos quilómetros do centro da Cidade, onde seus pais encontraram asilo seguro e amigo, a quem poderam confiar a segurança e tranquilidade de suas filhas.

Vila Nova das Infantas bem merece o título de glória de que pode orgulhar-se, e bem merece também que o facto seja conhecido por todos.

Maria Eduarda

Entre nós

Na segunda-feira p. p. estive entre nós o Sr. Subsecretário da Educação Nacional, acompanhado do sr. Governador Civil do Distrito.

Suas ex.ªs, na companhia do Sr. Presidente da Câmara Dr. José Maria de Castro Ferreira, e do Vereador de Cultura o Sr. Dr. José Catanas Diogo, visitaram o edifício em construção da Escola Técnica, o Castelo, os Paços dos Duques de Bragança e o terreno onde vai edificar-se o novo Liceu.

Em seguida, subiram à Penha, onde almoçaram, retirando em direcção ao Porto.

Aquisição de um prédio

Pela Câmara Municipal foi adquirido mais um prédio, na Travessa de S. Francisco, cujo terreno se destina à construção da Alameda Salazar.

Feriados municipais

Segundo informação prestada pelo I. N. T. P., não são de respeitar, para efeito de encerramento do comércio, os feriados municipais—salvo se eles constarem, designadamente dos Contractos Colectivos de Trabalho.

São, no entanto, obrigados ao encerramento dos seus estabelecimentos nos feriados nacionais.

Velada eterna...

Quando se extingue a Luz, lá no Ocidente,
E a Terra reverbera de veludo,—
Argêntneas scintilâncias vejo em tudo
Porque já desce o luar, mago e silente!

Sinto-me então da Vida um ser ausente
Que ao acaso divaga, enleado e mudo,
E por grata ilusão noto, contudo,
Que pelo Além me atraí forte corrente.

Gostava ficar eu de vez dormindo
N'esse dossel radioso, suave e lindo
E fora o pôr-do-sol meu cirio ardente,—

Na minha humilde campa a tremular!...
Depois... viria a Lua a pernoitar,—
Velando sobre mim... eternamente!!

MARIA EURYDICE

COMENTÁRIOS DA SEMANA

Abertura...

O sr. dr. Carlos Saraiva definiu com eloquente exactidão, no seu brilhante artigo publicado neste jornal, a personalidade do dr. Alfredo Pinto.

Vizela perdeu um dos seus maiores valores dos últimos tempos e essa perda há-de reflectir-se, fatalmente, no seu meio social.

O dr. Alfredo Pinto pertenceu a uma geração de homens bons e a bondade que lhe exornava o carácter pô-la, como quem transforma a existência num permanente holocausto, no caminho da sua vida imensa, onde a encontravam ricos e pobres, conhecidos e desconhecidos, nas emergências dos seus sofrimentos e na amargura das suas dores físicas e morais.

Médico distinto, o seu espírito culto e o seu coração generoso engrandeceram-no e exaltaram-no num labor insano, de ciência e compreensão humana. O homem e o médico confundiam-se no mesmo plano emotivo. Quer dizer que o sofrimento alheio, a dor dos doentes que o chamavam não lhe despertava apenas a inteligência e o espírito arguto e perscrutador: tocava-lhe no coração—e o dr. Alfredo Pinto sentia e sofria...

E foi assim que a sua nobre missão de homem de ciência, sempre igual a si mesmo no palácio do rico e na choupana do pobre, teve a auréola dos triunfos que deixam rasto luminoso no caminho da vida, tornando-a imensa com o seu saber e a sua bondade, com as suas virtudes e os seus méritos inconfundíveis.

Divida em aberto

Nalguns colóquios lhe avaliámos a sua envergadura moral e marés houve em que o encontramos a calcorrear a aspereza dos caminhos rurais, quando o dr. Alfredo Pinto era forte e rijo.

Vizela, terra de povo bom e compreensivo, há-de sentir o seu desaparecimento, embora

Por SOUSA MACHADO

lhe não falem homens de ciência e valores sociais que muito a prestigiam.

O dr. Alfredo Pinto é bem digno que lhe prestem, no culto da sua memória e da sua saúde, a homenagem que o sr. dr. Carlos Saraiva lembrou no seu notável artigo, levantando-lhe o busto no parque, entre as árvores gigantes, à beira do rio sussurrante.

Será um preito de justiça à memória de quem tanto honrou Vizela e se lhe entregou na grandeza do seu espírito, no valor do seu saber e na bondade do seu coração.

Vizela tem uma dívida em aberto.

Hospitalidade

A proverbial hospitalidade portuguesa patenteou-se mais uma vez com a visita do Presidente da República do Paquistão.

O Paquistão tem sabido compreender, dentro dos princípios de justiça e solidariedade afectiva dos povos, os nossos problemas da Índia e a sua posição de intransigência é, realmente, desvanecedora.

Os povos cedem, muitas vezes, à versatilidade das paixões e dos sentimentos doentes e nem sempre a razão e a lógica fundamentam a interpretação dos factos.

A visita do Presidente da República do Paquistão, que a hospitalidade e fidalguia portuguesa envolveram em carinho e calorosa simpatia, vai abrir amplas perspectivas às relações dos dois povos, o que constituirá um nobre exemplo a meditar e seguir.

As duas nações prestarão, ainda, um altíssimo serviço à causa da paz tão ameaçada e mal servida em tantas partes do mundo.

«Sic transit gloria mundi»...

Assim terminava, há dias,

(Conclue na página seguinte)

A CIDADE

semana a semana

MUMADONA

Como é já do conhecimento dos nossos leitores, a Condessa galega Mumadona, que no século X fundou a povoação que viria a designar-se Guimarães, vai ter um monumento na nossa cidade.

Esse padrão, a erigir-se numa praça que terá ainda o seu nome, será uma permanente evocação do alvoro da nossa história, ou seja, dos factos remotos que no cenário da antiquíssima povoação delinearam os contornos epopeicos da nacionalidade portuguesa.

Além disso, o local é de uma inspiração suprema. A «colina sagrada da Pátria», com a harmonia dos seus monumentos e a suavidade dos seus panoramas, liga-nos o pensamento a gestos heróicos e a devoções de amor-pátrio, como se ficassem esculpidos nas pedras altaneiras do nosso assombro e da nossa fé.

A Condessa viera executar na «quintana» de *Vimaranes* uma verba testamentária do marido Conde Ermegildo, que consistia na erecção de um Mosteiro dúplice, de-

dicado ao Salvador do Mundo, à Virgem Maria e aos Santos Apóstolos, sob a Regra dos eremitas de S. Pacómio».

Este acontecimento foi de indiscutível preponderância no desenvolvimento da velha povoação e determinaria ainda, na génese rática de um povo que resistia, no complexo estrutural, a influências estranhas, um conceito a que podemos chamar de *nacionalidade*.

Constitua já um passo, até no campo da arte (sem falarmos sequer no pendor das crenças cristãs, que essas irradiavam na auréola divina da sua força), para a emancipação das envolventes influências visigóticas.

A Condessa galega Mumadona é uma figura soberana da nossa primeira história e a sua memória avulta nos tempos primeiros da *nossa* realidade geográfica, civil e espiritual.

Guimarães devia a esta figura do passado longínquo a consagração que, dentro de breve tempo, vai realizar-se num cenário magnífico de epopeia, de grandeza histórica e de fé—e de uma sugestiva e atraente beleza panorâmica.

Unidade Nacional

(Conclusão da página anterior)

te (Lumbrales), quando disse com justíssimo fundamento: *A resposta dada pelo eleitorado ao desafio da oposição não consente, pois, dúvidas, ou equívocos sobre os significados das eleições de hoje.*

A Revolução Nacional, isto é, a renovação de tudo quanto existe na terra lusa, vai continuar com novas e redobradas forças, pois os dirigentes da Nação sabem muito bem que contam com a cooperação e boa vontade de quantos nos prezamos da nossa qualidade de portugueses. É que o acto eleitoral do passado dia 3 do corrente é dum tal valor que ninguém pode deixar de sentir-se satisfeito com os seus maravilhosos resultados. O País votou em massa, pois não queria que houvesse dúvidas sobre a política que se devia seguir.

Portugal soube manifestar a sua unidade. É esta uma verdade singela, mas de inapreciável significado. Portugal vai prosseguir no ritmo encetado, mas vai fazê-lo com plena consciência da sua forte vitalidade. A palavra de ordem está dada; o caminho está escolhido. Agora só nos resta regozijar-nos por um lado; mas por outro devemos lembrar-nos de que a obra a realizar é muito grande e de que todos somos poucos para fazer um Portugal maior, um Portugal digno das suas tradições, um Portugal que seja mentor de povos.

Neste dia, não podemos deixar de mostrar a nossa profunda gratidão a Salazar, pois é a

ele que tudo devemos neste caminho de exaltação nacional. Foi a sua fé nos destinos pátrios que conseguiu a incomparável unidade nacional que é a base segura do esplendor presente, o penhor sagrado das glórias do Portugal de amanhã. Ao Homem que tudo sacrificou pela Pátria dirigimos hoje, do mais fundo das nossas almas, o preito de sentida gratidão, dizendo bem alto: Bem hajás, Salazar!...

Lisboa, 5 de Novembro de 1957.

J. G. BRAZ

Escola de Música

O conceituado agrupamento cultural «RITMO LOUCO», desta cidade, tem em organização para os sócios e pessoas de sua família, uma Escola de Música (Sulfejo, Piano e Acordeon). O ensino está a cargo do competente professor Ex.^{mo} Senhor José Neves, do Conservatório de Música do Porto.

Demolição de prédios

Muito brevemente se vão demolir mais dois prédios, na rua de S. Dámaso, para continuação da Alameda Salazar.

Medida acertada

As autoridades portuguesas não exigirão passaporte aos cidadãos portugueses que se desloquem de um ponto para outro do território português desde que a viagem seja feita em barco ou avião nacional, quer façam ou não escala em portos ou aerodromos estrangeiros.

Tocante cerimónia da 1.^a Comunhão

Na Capela de Balazar, Póvoa de Varzim, fez ontem a sua 1.^a comunhão o menino António Alberto Coimbra Pimenta Machado, filho primogénito do nosso amigo o sr. António Alberto Pimenta Machado, e de sua Esposa a sr.^a D. Maria Eugénia Coimbra Pimenta Machado; neto do nosso prezado amigo o sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, e de sua Esposa a sr.^a D. Ana Fernandes Pimenta Machado; e dos srns. Dr. António Inácio Coimbra, e de sua Esposa a sr.^a D. Etelvina Guimarães Coimbra.

A cerimónia, que se revestiu de duplo regosijo, pois nesse dia festejava o seu aniversário natalício o avô do não-comulgante o nosso amigo o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, teve um carácter íntimo, assistindo apenas pessoas de família.

Foi celebrante o pároco dos pais do não-comulgante o sr. P.^o Guilhermino Arieira, pároco em S. Torcato, que na devida altura proferiu uma tocante alocução.

Fimada a cerimónia, que se efectuou às 10,30, reuniram-se todos num almoço, servido num hotel da Póvoa de Varzim, onde, com certeza, se trocaram impressões amistosas, e todos passaram um dia cheio de recordações gratas.

Aos pais e avós do interessante menino António Alberto, os nossos cumprimentos.

COMENTÁRIOS DA SEMANA

(Conclusão da primeira página)

um diário os seus comentários a propósito da «queda» inesperada e espectacular do marechal Georgi Jukov, que fora ministro da Defesa da U.R.S.S. e figura eminente do Exército Vermelho.

Jukov gozara o apogeu da glória e fora até um dos heróis que conduziram as tropas soviéticas ao coração da Europa.

Pois de nada lhe valeu o mérito. Num regime de mistérios políticos e de constantes alternativas na absorção do poder, caiu em desgraça como tantos outros, acusado de praticar o «culto da personalidade»... (Trata-se de um neologismo em matéria de acusações)...

A história repete-se e a ambição leva os homens à loucura e à crueldade.

As glórias tornam-se efémeras e os ídolos tombam, fragorosamente, dos seus pedestais.

O «caso Jukov» pertence já a um corolário realmente significativo e estamos, na verdade, longe de calcular o que nos reservará o futuro numa luta de ódios, de forças e interesses perigosos.

ANIVERSÁRIO JORNALÍSTICO

Entrou no 64.^o ano de existência, o nosso prezado colega «O Desforço», de Fafe, superiormente dirigido pela sr.^a D. Isaura Lusitana Pinto Bastos, que tem procurado dar ao jornal que orienta, uma feição imparcial e de harmonia com a sua finalidade.

Cumprimentámo-la, desejando-lhe felicidades pessoais e para o seu jornal, bem como o prolongamento da sua existência.

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia da PRAÇA. Telef. 40407.

O NATAL dos nossos pobres

A pouco mais de um mês do dia festivo do Natal, não podíamos esquecer o imperioso dever, que há tantos anos vimos corajosamente cumprindo, de conseguir que o Natal dos pobres por nós socorridos, não seja triste nem sombrio, e que a sua mesa, naquele dia solene, não tendo, como não terá, iguarias, tenha o suficiente para que todos se sintam confortados e esqueçam a miséria que tantas vezes lhes perturba os sentidos e escurece o coração.

Os Vimaraneses são generosos e sabem repartir com os seus irmãos mais pobres um pouco do que lhes sobra.

É para esses, é para aqueles que não esquecem os entes queridos que dormem o sono eterno, é para todos os nossos amigos e conterrâneos, que apelamos, pedindo-lhes que quando lhes batermos à porta, nos não neguem o seu óbolo, que será equitativamente repartido pelos que precisam mais que nós, — e Deus os recompensará!

Está aberta a subscrição para o Natal dos pobres socorridos pelo nosso jornal.

À volta de um conflito...

Lemos num diário portuense de terça-feira que o desafio de hóquei em patins que estava marcado para o dia anterior, à noite, no rink de Amorosa, entre o Vitória e a Sanjoanense, não se realizara por motivo dos jogadores visitantes terem sido agredidos pelo público quando se dirigiam para o recinto do jogo.

O facto deu-se. Lamentamo-lo. Mas a notícia, na sua singularidade surpreendente, pode induzir erróneas interpretações a quem não pensar neste axioma irrevogável: não há efeito sem causa.

Se um mal se não justifica com outro mal, não deve, no entanto, deixar de se apontar, neste facto, a causa próxima que está na base dos acontecimentos e que, repetimos, somos os primeiros a lamentar.

No dia 16 foram os hoquistas vimaranenses disputar com a Sanjoanense, na sua terra, o primeiro encontro da poule de apuramento do Campeonato Nacional da modalidade. E aí, em terra estranha, se negou a ética desportiva: os nossos representantes foram incompreensivelmente agredidos pelos adversários, sem qualquer motivo, ficando com vários ferimentos. Um ambiente de hostilidade os envolveu durante e após o desafio, que perderam—e tinham que perder de qualquer maneira...

Estes factos não os ignoraram os desportistas locais, que sabem muito bem que os nossos representantes são atletas briosos, educados e incapazes de provocar os adversários.

E, na segunda-feira, a revolta explodiu. Mas não há dúvida que os culpados foram as vítimas de agora.

A hospitalidade dos vimaranenses é indiscutível. Sabem bem receber quem bem os trata — e o contrário não surpreende, seja onde for, em qualquer parte do mundo...

A correcção da equipa de hóquei do Vitória está sobejamente demonstrada em todas as terras onde tem actuado—e na sua. Tem, portanto, o direito de ser bem recebida.

E aqui está a verdade dos factos que se registaram. É dura—mas é a verdade.

Cremos que a Direcção do Vitória fez chegar já às instâncias superiores o seu protesto acerca dos acontecimentos de S. João da Madeira (que tanto impressionaram os vimaranenses), para que não fiquem apenas na berlinda os que se desenvolveram na Amorosa, quando é certo que estes foram uma consequência daqueles...

É que há certa imprensa por vezes mal informada...

Um desportista.

N. R.—Damos publicidade à Carta acima, porque exprime

a expressão da verdade, que principia a ser deturpada, o que infelizmente acontece muitas vezes.

Não assistimos ao projectado desafio, motivo porque não fomos testemunhas oculares do sucedido.

Informamo-nos, no entanto, para poder apreciar o caso com toda a imparcialidade.

Lamentamos sinceramente o sucedido, que é digno de reprovação. É um facto que os hoquistas vimaranenses foram agredidos e enxovalhados na sua última deslocação a S. João da Madeira, mas isso não justificava o que aconteceu...

Há outras vias para o resolver, e foi isso que fez a Direcção do Vitória, fazendo seguir para Lisboa—antes dos acontecimentos—o seu protesto.

As agressões deram-se fora do campo, isto é, antes do portal que o veda, sendo alheios às mesmas, não só a Direcção do Vitória, mas os seus jogadores.

Não acreditamos que houvesse premeditação, porque se a houvesse, com certeza, chegaria ao conhecimento da Direcção do Vitória, e esta, composta de individualidades acima de toda a suspeita, tê-la-iam evitado, como nós o faríamos, se isso fosse da nossa jurisdição.

É preciso que se saiba a verdade, e só esta, para se evitem especulações que não honram ninguém e podem conduzir em erro os mais bem intencionados.

Nascimento e baptizado

Nasceu e já foi baptizado um filho do nosso bom amigo o sr. Dr. João Afonso de Almeida Carneiro, estimado Veterinário na Póvoa de Lanhoso, e de sua Esposa a sr.^a D. Maria Helena Teixeira de Abreu Ribeiro Carneiro.

Foram padrinhos do neófito, que recebeu o nome de Luís Miguel, seus tios os srns. Augusto Ribeiro da Silva, e Esposa a sr.^a D. Maria Emilia Teixeira de Abreu Ribeiro da Silva. Os nossos parabéns.

As Festas Nicolinas

É na sexta-feira da próxima semana que cerca das 24 horas dará entrada na cidade o «gigante Pinheiro», anunciador dos tradicionais folguedos Nicolinos.

«Matando» saudades, alguns Nicolinos «velhos», depois do rufar dos tambores, reunir-se-ão numa festa de confraternização, onde, com certeza, serão recordados tantos Nicolinos que às festas emprestaram o melhor da sua inteligência, do seu entusiasmo e da sua vida.

A mulher mais a temer é a mulher distraída.

Da nossa Carteira

De 23 a 28 de Novembro fazem anos as ex. mas sr. as e sr. s.:

- Dia 23—D. Adelaide Vasco Leão.
" —Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto.
" 24—D. Maria Beatriz Monteiro de Meira Ramos.
" —Almirante António Garcia de Sousa Ventura.
" 26—Antônio José Teixeira Mendes de Oliveira.
" 27—Antônio Castelar.
" —Alberto Joaquim de Freitas Saraiva.
" 28—D. Laura Otília Marques da Silva Castro.
" —Joaquim da Silva Eugénio.

A todos, os nossos respeitosos cumprimentos.

Doentes

—Tem passado algo encomodada a sr.ª D. Izilda Leão da Cruz Almeida Carneiro.
—Tem passado bastante encomodada a sr.ª D. Utelinda Candida Fernandes.
Desejamos o restabelecimento dos doentes.

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Resumo da Sessão de 14 de Novembro de 1957

A Câmara sob a Presidência do Ex. mo Senhor Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

—Exarar em acta, por proposta do Ex. mo Presidente, um voto de pesar pelo falecimento do Sr. Dr. António Baptista Leite de Faria, antigo Vice-Presidente desta Câmara, dando-se conhecimento desta deliberação à Ex. ma Família e nomeadamente a seu filho o Senhor Embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, Dr. António de Faria;

—Exarar também em acta, por proposta do mesmo Ex. mo Presidente, um voto de pesar pelo falecimento do Sr. Dr. Alfredo Pinto de Sousa e Castro, médico municipal em Caldas de Vizela, dando-se conhecimento desta deliberação à Ex. ma Família;

—Seguidamente foi apresentada pelo Vereador Sr. José Maria Pinto de Almeida, a proposta, do teor seguinte:

«Convindo regular o estacionamento das «camionetes» de passageiros, que por intensificação do trânsito, são cada vez em maior número e atendendo a que se não cumpre o que está expressamente regulado no art.º 9.º da postura de trânsito em vigor, considerando, todavia, que o local para estacionamento de tais veículos, pela sua exiguidade, não comporta todos aqueles que a esta Cidade prestam seus serviços, mesmo dentro do condicionalismo horário, fixado no art.º 10.º da respectiva postura;

Havendo conveniência de dar à cidade, num dos seus locais mais centrais, um aspecto de desafio para o trânsito regular e normal de veículos de outra natureza e peões sem que daí resultem prejuízos irreparáveis para aqueles que explorem as carreiras ou delas sejam concessionários;

Nestes termos tenho a honra de propor:

1.º—que para prestígio da Administração Municipal, que impõe a obrigação de fazer cumprir tudo quanto dentro das suas atribuições e competências é regulamentado, se solicite ao Comando da Polícia de Segurança Pública, o cumprimento da aludida postura, o que tem sido esquecido, facultando-lhe, no entanto, quando se verifique a impossibilidade de estacionamento dos veículos no largo 28 de Maio, lado sul, que o seu estacionamento seja feito no parque de veículos de carga criado no

VITÓRIA SPORT CLUBE

Da Direcção deste popular Clube, e com o pedido de publicação, recebemos o que segue e diz respeito aos acontecimentos passados com a equipa de Hoquei de S. João da Madeira—

Esta Direcção é absolutamente alheia a tudo quanto se passou, tendo vários dos seus componentes dado todo o apoio aos atletas daquele Clube. Tão pouco podem ser responsabilizados pelos lamentáveis sucessos os associados deste Clube, em face do que passa a expôr:

—Logo à entrada do nosso recinto o massagista da A. D. Sanjoanense, o conhecido lutador de luta livre D. Pipas, natural desta cidade, pelo facto de não ter sido autorizada a entrada dos automóveis, como o não foi a quaisquer outros, inclusivé os dos Directores deste Clube, declarou em atitude provocadora e agressiva «que tinha vergonha de ser de Guimarães» (sic);

—em face de a caravana da A. D. Sanjoanense apenas ter chegado precisamente à hora do encontro, estavam junto à porta aglomeradas muitas pessoas que já se convenciara de que o jogo não se efectuariá em face do comportamento incorrecto e reprovável dos atletas daquele Clube para com os nossos no jogo realizado no sábado anterior em S. João da Madeira;

—isto porque no final desse jogo quando os nossos atletas se dirigiam para as cabines ao atravessarem um corredor sem qualquer iluminação, foram agredidos pelos seus adversários com os stiks e ainda sofreram o vexame de estes lhes terem cuspidos na cara;

—acresce que nada justificava tais atitudes, uma vez que a A. D. Sanjoanense tinha beneficiado, COM OFENSA DO REGULAMENTO DA PROVA, do árbitro do desafio ser residente naquela Vila, devido à tardia comunicação da Federação Portuguesa de Patinagem à Associação do Minho na marcação do encontro (tal comunicação apenas foi recebida em Braga já depois das 17 horas do próprio dia do jogo...);

—a A. D. Sanjoanense tinha beneficiado com a acção do árbitro que permitiu toda a série de agressões e ilegalidades, o que levou o Vitória de Guimarães a protestar o encontro;

—as agressões e ofensas praticadas pelos atletas da Sanjoanense foram de tal gravidade que motivaram a aplicação de sanções disciplinares internas que em relação a um deles atingiu um ano de suspensão, segundo informação dos Ilustres Directores desse Clube;

—ao público de Guimarães tornaram-se naturalmente conhecidas, e em face da provocação do massagista D. Pipas, originaram os fatos que esta Direcção é a primeira a lamentar e desaprová-

—todos os atletas da A. D. foram examinados por um Médico deste Clube, e em face da recusa

Largo da República do Brasil, conforme o disposto no art.º 13.º da anunciada postura.

2.º—que esta deliberação seja tomada transitóriamente, enquanto o estado da nova Praça de Camionagem não permitir que definitivamente ali seja feito o estacionamento obrigatório. A Câmara admitiu e aprovou por unanimidade a proposta aqui transcrita, tendo o Vereador Sr. António Simões declarado já ter apresentado proposta identica, que na devida oportunidade foi comunicada ao Comando da Polícia da Segurança Pública.

—Acto contínuo a Câmara deliberou, além do mais, o seguinte:

(Conclue na quarta página)

Chás Medicinais «HERBIS»

Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

- HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue
HERBIS N.º 4 Azia e más digestões
HERBIS N.º 5 Contra bronquites
HERBIS N.º 6 Nervos e insónias
HERBIS N.º 7 Rins e bexiga
HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 10 Tónico do coração
HERBIS N.º 11 Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS

Preparados exclusivamente com plantas medicinais segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich.

de efectuaem o desafio, a um deles, que estava ferido, foi sugerido o tratamento no Posto de Socorros anexo ao Hospital desta cidade;

—apenas à 1,30 horas da madrugada os atletas da A. D. Sanjoanense julgaram necessário efectuaem o tratamento na cidade do Porto, manifestamente com o intuito da especulação que veio a ser desencadeada;

—a falta de comparencia da equipa da Sanjoanense não encontra explicação e justificação em quaisquer ferimentos sofridos pelos atletas pois os mesmos estavam em condições de jogar;

—a especulação criada à volta dos lamentáveis incidentes e que levou à suspensão deste Clube pela Federação Portuguesa de Patinagem, obriga este Clube a recordar identicos incidentes ocorridos na época passada em Vila Nova de Gaia, no jogo Carvalhos-Vitória, e que apesar de comunicados àquela Entidade por telegrama e officio com data de 6 de Outubro de 1956, não motivaram qualquer suspensão ou outra qualquer atitude, e até hoje está o Vitória de Guimarães a aguardar qualquer resposta do Organismo Superior do Hoquei em Patins;

—a quando desse jogo um dos prestigiosos Directores do Vilanovense foi barbaramente agredido, mas mesmo assim o silencio da Federação Portuguesa de Patinagem continuou e continua a manter-se sobre o assunto;

—como os incidentes ocorridos no rink do Vilanovense e os ocorridos em Guimarães são absolutamente identicos, e até mais graves aqueles, por terem atingido o Director de um Clube estranho à competição, a divergencia da intervenção da Federação Portuguesa de Patinagem só encontra explicação no facto de agora se ter especulado com o assunto, já que se não pode atribuir os protestos apresentados junto das Autoridades Administrativas.

Ciente da sua posição, o Vitória Sport Clube, de Guimarães, aguarda com serenidade a conclusão do inquérito que hoje mesmo pediu, porquanto entende que é oportuna a imediata intervenção dos Organismos máximos do Desporto, que o mesmo tem que ser prestigiado.

Le monde marche...

Segundo lêmos, os alemães vão lançar no mercado um avião por preço inferior ao do automóvel,—essa velharia, acrescentam.

Custará à volta de 30 contos e o seu maneio é simplissimo, podendo suster-se no ar à velocidade de 48 quilómetros à hora.

Que mais nos reserva o futuro e a ansia de produzir, sempre, mais e melhor?

Missa aniversária

Os empregados e operários da Firma industrial Dr. Augusto Luciano Guimarães, sufragando a alma de seu chorado colega Francisco Salgado, falecido há um ano, mandam celebrar no dia 26 do corrente uma Missa na Igreja de S. Sebastião, pelas 11,30 horas.

NECROLOGIA

Domingos Ribeiro

Supreendeu-nos a sua morte, a pesar de há muito viver acbrunhado ao peso da enfermidade que o vitimou.

Domingos Ribeiro foi um hábil profissional de tipografia, e possuía qualidades de inteligencia que lhe abriram as portas de alguns jornais e revistas, onde colaborou com assiduidade e brilho.

Vimaranense devotado, morreu no concelho de Braga, onde vivia com sua familia.

Que descance em paz e os seus aceitem o nosso pesar.

D. Rosa Vilaça Rodrigues da Silva

Faleceu em Matozinhos, onde vivia, a sr.ª D. Rosa Vilaça Rodrigues da Silva, irmã da sr.ª D. Aida Vilaça Rodrigues da Silva, e tia da falecida Esposa do nosso amigo o sr. Manuel Moreira Guimarães.

A saudosa finada, que, mercê do seu parentesco visitava Guimarães assiduamente, contava entre nós muitas relações e simpatias.

Que descance em paz e os seus aceitem o nosso pesar.

LUTO

Pelo falecimento de sua querida Mãe a sr.ª D. Antónia Martins Alves da Rocha, guarda o luto o sr. P.º Alberto da Rocha Martins, ilustrado Director do «Jornal de Barcelos», a quem apresentamos o nosso cartão de muito pesar.

Ainda os funerais de

Sr. Dr. António B. Leite de Faria

Como noticiamos, realizaram-se na vizinha freguesia de S. Pedro de Azurém, os funerais do saudoso Médico vimaranense o sr. Dr. António Baptista Leite de Faria.

Apesar de não haver convites, no préstito fúnebre tomaram parte centenas de pessoas pertencentes a todas as camadas sociais.

Viam-se junto do féretro as mais altas individualidades, entre as quais, Médicos, Professores de Ensino Secundário, Autoridades, entre as quais o Snr. Presidente do Municipio, negociantes, industriais, representantes de Organizações Corporativas e de Corporações religiosas e civis, clero, e os humildes, que o finado tantas vezes tratou, com carinho, amor e desinteresse.

A ilustre familia do finado recebeu centenas de cartões de condolencias e telegramas, de pessoas que tomaram parte na sua dor.

A esta, renovamos o nosso muito sentir.

Fogão

—Vende-se, marca setoll-vã, estado de novo.

Nesta Redacção se informa.

Atenção à nossa 4.ª página

Teatro Jordão

APRESENTA

SÁBADO, 23 às 21,30 horas

PARA 17 ANOS

A tenda negra

VISTA-VISION e TECNICOLOR
Anna Maria Sandri—Anthony Steel

Em cada esquina um punhal envenenado! Em cada cena um misterio empulgente!

Domingo, 24, às 15 e 21,30 horas

PARA 17 ANOS

Leslie Caron—John Kerr em: Gaby CINEMASCOPE e TECHNICOLOR

Terça, 26, às 21,30 horas

PARA 17 ANOS

Um dos maiores acontecimentos do cinema mundial!

O espírito e a carne

CINEMASCOPE e TECHNICOLOR
Deborah Kerr—Robert Mitchum

Quinta, 28, às 21,30 horas

PARA 12 ANOS

O filme Português
Duas Causas

Se é esse o remédio...

Uma cabeça de alho vulgar na algibeira, imuniza completamente qualquer pessoa contra a «asiática», assim o dizem os que aconselham aquele remédio, que os romanos trazem na algibeira.

Se é esse o remédio...

Novos selos postais

Vai ser criada e posta em circulação, cumulativamente com as que estão em vigor, uma nova série de selos postais de 1.00 e 3.00.

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

FAZ-SE PÚBLICO que no dia 12 de Dezembro de 1957 pelas 15 horas, na Sala de Sessões da Câmara Municipal de Guimarães perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Reparação de EM. da EN. 105 (Covas) à EN. de Serzedelo (EN. 310) a Serzedo (EN. 101)—rectificação e obras diversas na ext. de 1.078,61 metros».

Base de licitação. . 56.674\$00
são cinquenta e seis mil seiscentos e setenta e quatro escudos.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações o depósito provisório de 1.416\$00 (mil quatrocentos e dezasseis escudos), mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5 % da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Repartição de Obras da Câmara Municipal de Guimarães e na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Guimarães, 15 de Novembro de 1957.

O Presidente da Câmara Municipal, José Maria Pereira de Castro Ferreira

OS NOSSOS MERCADOS DE SABADO

No mercado semanal do passado sábado, vendeu-se cada quarto de batatas, de 4\$50 a 6\$00; cada quilo, de \$80 a 1\$00.

Pediam pela raza de milho, a 32\$00 e 33\$00, e venderam-se os quartos de centeio a 8\$00. Milho alvo, cada m. q. de 6\$00 a 7\$00.

Vendeu-se cada meio quarto de feijão: miúdo, 7\$00; moleiro, 6\$00; vermelho, 8\$00; branco, de 10\$00 a 12\$00.

Cada dúzia de ovos, 11\$50 e 12\$00.

Havia bastantes aves, e como a concorrência faz o preço, notou-se uma sensível baixa.

Vimos vender duas galinhas por 42\$50, e dois frangos, por 50\$00.

Mas também vimos comprar duas franguinhas, pequenas mas lindas, por 15\$00.

Ofereceram 57\$00 por um peru mas não o deram.

Venderam-se os coelhos de consumo, de 12\$00 a 20\$00, cada.

Cenoura, quilo, 1\$50. Vendeu-se cada cabo de cebola, de 2\$50 a 5\$00.

Havia muita hortaliça de consumo e para plantar, pimentos doces e bravos, etc.

Vai aparecendo alguma azeitona. Vendeu-se, a miúda, a 4\$00 os meios quartos, e vimos vender meia raza, grande e boa, por 42\$00.

Pediam pelo quarto de castanhas, de 6\$00 a 8\$00; cada quilo, de 1\$50 a 1\$80.

Havia muito linho, que se vendeu a preços vários, conforme a sua qualidade.

Ruídos e mais ruídos

Há uma disposição legal que proíbe o uso dos escapes livres dos automóveis.

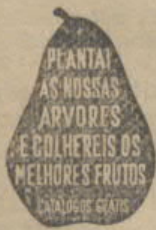
Há, com certeza, mas também há quem não a respeite, dia e noite, com prejuizo daqueles a quem tais ruídos incomodam.

Para o caso chamamos a atenção da policia.

ANTÓNIO DE ALMEIDA FARIA LIMA
Advogado

Mudou o seu escritório para a Rua de Camões, n.º 19.

As mais lindas rosas de Portugal
As mais famosas árvores de fruto



Árvores florestais
Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.º, L.ª

Rua D. Manuel II, 55-Porto

Manta de retalhos

254—Organizar as almas

Vai alta a maré das recriminações e dos desabafos políticos. Qualquer sapateirola, encadernado numa gabardine, se julga fadado a salvar a nação dos perigos internos e externos: Fontes, José Luciano, Hintze Ribeiro, Barros Gomes, João Franco, João Belo, foram autenticas nulidades a par destes doutores da mula-ruça que nos surgem aí de qualquer esquina a ferrar traiçoeiramente. E não passamos disto!

Eles bradam, barafustam, gesticulam, esbravejam.

BREVEMENTE À VENDA

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO PRESENTE DA INDUSTRIA TEXTIL ALGODOEIRA—OPORTUNIDADE DA SUA INTEGRAÇÃO NO SISTEMA CORPORATIVO

e a Crise da Indústria Textil Algodoeira não é um Mito!

(Resposta a um Deputado da Nação)

Por **ARMANDO CARNEIRO**

Um Livro de palpitante interesse e de flagrante oportunidade

EDIÇÃO DO GABINETE DE ESTUDOS DE DIVULGAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL, do Porto

Pedidos aos depositários no Distrito de Braga

TIPOGRAFIA IDEAL—Rua da Rainha, 34—GUIMARÃES

CASA DAS NOVIDADES

— DE —

FRANCISCO RIBEIRO DE CASTRO

RUA DA RAINHA, 105

Telefone, 4350

GUIMARÃES

Pastas para estudantes, Estojos para Desenho, Cadernos Diários, Cadernos de Significados, Sebeintas, Guachos, Esquadros, Réguas, Lápis, Borrachas, Aguças, Tinta para escrever, etc., etc.

Canetas de Tinta Permanente
Completo sortido de todas as marcas e para todos os preços.

Vendas a **PRONTO E A PRESTAÇÕES**

LIVROS ESCOLARES— Todos os livros adoptados nas ESCOLAS, COLÉGIOS E LICEUS.

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

No passado domingo o Vitória foi a Viana do Castelo de frontar o S. C. Vianense, e apesar de não alinhar com todos os seus habituais titulares, pôde averbar uma preciosa vitória, que o colocou junto do guia da zona Norte.

Foi, sem dúvida, um bom resultado, que foi acolhido com satisfação pelos seus simpatizantes.

No próximo domingo tem nova saída, desta vez, ainda mais perigosa, pois vai bater-se com o Sporting de Espinho, que está, com o Boavista, apenas a dois pontos de distancia dos guias.

Naturalmente que o Sporting de Espinho, que vem subindo na classificação, não querará ofuscar o resultado que obteve perante o Covilhã, motivo porque o Vitória terá de empregar os seus melhores esforços para não quebrar o ritmo em que vai lançado.

Valor não lhe falta!

O melhor «golador» da zona Norte

Ernesto, do Vitória, averba as honras de ser o melhor «golador» da zona norte, pois já marcou 12 golos. Seguem-se outros, com 9, 8 e 7.

Na zona Sul, Martinho, do Atlético, já marcou 15 golos, seguido de outros com 9, 8, e 7. Veremos no fim da competição, qual os melhores marcadores de golos, nas duas zonas.

Os mais afoitos falam em esquarterar meio mundo; os mais guerreiros já afiam as facas e os colmilhos. E nós?

Se eles afiam as armas, nós precisamos com urgência magna de organizar as almas. Ser mau nada custa; basta seguir a corrente natural. Ser bom demanda sacrificio, esforço, coragem. Nós precisamos de fazer tudo isso, se não queremos ser asfixiados pelo peso brutal do ódio e do espírito satânico deles, que tendo varrido do seu programa as leis do decôro e da moral, julgam plausíveis, e de abraçar, até os maiores desmands.

Porque venceu a Espanha as hordas vermelhas? É que

Criado para todo o serviço

—oferece-se, não lhe importando ir para fora da terra. Idade, 34 anos. Nesta Redacção se informa.

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.064 de 22 de Novembro de 1957



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito da Comarca de Guimarães, 1.º Juízo e 2.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de sentença que o Banco Nacional Ultramarino, com sede em Lisboa, move contra Manuel Lopes da Cunha, casado, comerciante, da freguesia de Nespereira, desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Guimarães, 18 de Novembro de 1957.

O Chefe da 2.ª Secção,
Maurício da Ponte Machado

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Carlos Maria Afonso de Castro

atrás dos canhões, dos aviões, das carabinas nacionalistas, havia almas nobilíssimas capazes de todas as dedicações e de todos os heroísmos. Havia fé nas almas, ia-se sempre por diante, e foi-se sempre por diante até ao triunfo final!

Precisamos cá em Portugal, de organizar as almas. Não basta que tenhamos votos à boca das urnas; é preciso que em todos os cantos e recantos desta bela e florida terra de Santa Maria, haja uma organização única que amanhã possa levantar-se sem uma só traição, a esmagar os satélites da Maçonaria, a carbonaria insidiosa, e os comunistas disfarçados de burgueses... S. A.

CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

(Conclusão da página anterior)

—Dar parecer favorável ao Plano de alinhamentos da E. N. 207—4, na Travessia de S. Torcato, em virtude de não contrariar qualquer interesses desta Câmara;

—Dar também parecer favorável ao estabelecimento da carreira automóvel de passageiros entre Guimarães—Venda Nova, requerida pela Auto Viação Landim, L.ª, em virtude de vir beneficiar algumas freguesias deste concelho;

—Aprovar o orçamento para a pavimentação dos passeios da R. António Barros, da Vila das Taipas, devendo colher-se propostas para execução dos trabalhos;

—Aprovar o projecto da estrada ligando o lugar do Penedo com o das Casas Novas, na freguesia de Selho São Jorge, e solicitar a comparticipação do Estado;

—Indicar o Sr. Vice-Presidente desta Câmara, Eng. António Rodrigo de Araujo Pinheiro, como representante desta Câmara na Comissão Venatória Concelhia;

—Autorizar a circulação de veículos do princípio da R. de Camões até à Travessa do mesmo nome, enquanto não for levantado o tapume existente para construção do edificio da Caixa Geral de Depósitos e em virtude de se tratar dum caso excepcional;

—Conceder um subsídio à Junta de Freguesia de Briteiros Santo Estevão para aquisição dos terrenos necessários ao alargamento de uma curva dum caminho e mandar proceder, por administração directa, à conclusão dos trabalhos de calcetamento desse caminho e construção do muro de vedação;

—Aumentar para 120\$00 a renda mensal do edificio onde funciona a escola da freguesia de Briteiros S. Salvador, contanto que pelo proprietário sejam executadas obras de reparação com-

pleta indicada pela Repartição de Obras;

—Conceder licenças para obras a: Eng. José de Abreu Coelho de Lima, Adelino de Castro e Costa, Tomaz Fernandes, António Ferreira Faria, Aurora Leite Alves da Costa, António Fraga, Maria Amélia Dias de Carvalho, Joaquim da Silva, Junta de Freguesia de Sande S. Clemente, e Empreza de Malhas, L.ª.

—Sancionar os despachos do Ex.mo Presidente que concederam licenças para obras a: José Maria de Sousa, Maria Ribeiro, Empreza de Malhas, L.ª, Dr. Fausto de Castro Martins de Araujo, Artur Fernandes de Freitas, António da Silva Cardoso, Joaquim da Silva & Filhos e Maria da Conceição Barbosa de S. Mendes;

—Dar a sua concordância à sugestão apresentada pela firma Alberto Pimenta Machado & Filhos, para construção de um bloco destinado a 12 habitações e estabelecimentos no gaveto da Av. Conde de Margaride com a Av. da Central de Camionagem, contanto que a extensão do balanço não exceda a medida indicada pela Repartição de Obras e que a colocação da colunata fique sujeita ao estudo da largura do passeio, sendo de conditionar a idêntica medida o prédio da parte fronteira;

—Conceder o direito ao uso de 2 metros quadrados de terreno no Cemitério Municipal, fcoval n.º 71 canteiro n.º 8, para uma sepultura perpétua a D. Maria Sofia;

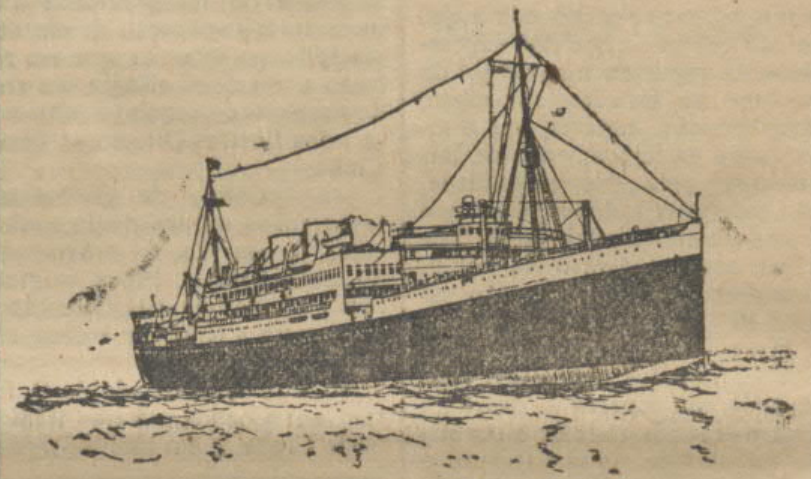
—Conceder licença, a título percário, à firma A. Gouveia para proceder à instalação de uma antena para Televisão na parte superior do torreão do Mercado Municipal;

—Intimar António J. Antunes a proceder à demolição no prazo de 15 dias a contar da data da notificação, da retrete que construiu em desacordo com a art.º 85.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas no prédio que possui na rua de Traz-Gaia, da freguesia de Creixomil, em conformidade com o parecer dos peritos.

MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO 'da' PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agencia do Porto podem os Snrs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: TAIT—Porto
fone n.º 21007

ou aos seus correspondentes na Província.